



« REDACÇÃO DO ESPOZENDENSE »

Semanario republicano, independente defensor dos interesses deste concelho
 Director, administrador e propriet. — José da Silva Vieira Editor — Julio de J. Giesteira Lima Composição e impressão — Typ. Espozendense — Espozende

ASSIGNATURA Annu, seu estampilha 85000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Com estampilha e para fóra 105000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 305000 rs. ANNUNCIOS Judiciaes: linha ou esp. de linha 50 c. Repetição, 70 c. — Comun. ou reclamaes, linha 25 c. Imposto do sello, cada publicação, 15 c. — Anuncios particulares: linha 50 c. Reclames e obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes.

Vícios políticos

E' natural, e até mesmo quem sabe se democratico, porque estamos ha anos vivendo em democracia... apparente, que os jornaes da provincia não sejam lidos pelos grandes estadistas da epocha... De certo Suas Ex.^{as} não dispõem de tempo para o perderam com essas coisas mínimas, tão assoberbados se encontram sempre com o estudo de assumptos importantissimos que interessem o paiz, ou sobretudo interesse especial de Suas Ex.^{as}.

Mas nem por isso, nem tendo mesmo quasi a certeza de que os actuaes homens publicos d'este paiz, não levam em conta, não tomam em consideração os pedidos e as reclamações da imprensa provinciana, nem tambem o que ella, modestamente embora, mas patrioticamente, possa aconselhar como melhor para o paiz sahir da situação desesperada em que se encontra; e da qual só sahirá com o auxilio de todos, nós não deixaremos de cumprir o nosso dever, censurando o que julgarmos nefasto ao paiz, e elogiando o que nos pareça bom da administração publica portugueza.

Podemos não o fazer com a competencia d'outros collegas, mas nem por isso deixará de ser digna a nossa censura, nem sincera o nosso elogio.

Estas considerações vem a proposito da attitude dos governos com o parlamento. Umas vezes os governos censuram o parlamento por que este passa o precioso tempo a discutir insignificancias, e não discute com imparcialidade, e a tempo, os assumptos que mais possam interessar a nação, assim como à acção do poder executivo.

Se ha nestas censuras verdades que se não podem contestar, tambem n'ellas teem muitas responsabilidades os governos, que são os principaes causadores do parlamento não cumprir o seu dever. Os governos, de pretexto de qualquer simulacro, a alteração publica, por mais insignificante que seja, pedem o consequem logo o encerramento do parlamento; e este para satisfazer o partido, porque os parlamentos infelizmente são dependentes dos governos, concorda; e d'ahi, d'essa infeliz dependencia, resulta, evidentemente, o atraso dos seus trabalhos. Reabre o parlamento, e depois de lida pelo governo a já celebre declaração ministerial, que vem sempre condimentada com grandes pro-

messas de bons actos de governo, não esquecendo jamais a suppressão de despezas, que afinal em todos os orçamentos as vemos augmentadas; diziamos, depois de lida a declaração ministerial, isto é, o relato da obra do governo durante o interregno parlamentar, muito longa sempre tratando de politica, mas muito succinta quanto a actos concretos de administração. Depois entra-se no debate politico; gastam-se dias e dias n'essas estereis discussões, e nem o governo nem o parlamento, apresentam medidas de utilidade para a nação. Como o tempo se passa todo mais ou menos n'este sentido, sem que nada se produza, chega a occasião dos apuros; o momento do parlamento se encerrar, porque os grandes parlamentares não podem nem devem permanecer indefinidamente n'esse logar de incomensuravel sacrificio. Como todos os que trabalham, tambem precisam de descanso...

N'esta altura então é que os governos desejam tudo feito, especialmente approvados os orçamentos, que de accordo com a lei, já essa approvação devia estar feita seis meses antes. Mas não havendo tempo para o cumprimento d'essa disposição e approvação de contas do Estado não pôde nem deve ser feita de afogadilho, vem o governo, e fazendo disso questão politica, pede a approvação de duodecimos. Essa concessão, mais politica do que administrativa, embora reconhecida como uma grande irregularidade da nossa administração, tem sido feita a varios governos, e não se sabendo porque, mas decerto sem a intenção de beneficiar o paiz, foi negada ha dias por um porte da Camara dos Deputados ao governo que estava no governo no poder (Victorino Guimarães) e este, não vendo attendido o seu desejo pediu admissão. Subiu ao poder outro governo do mesmo partido, porque o partido democratico tem sido favorecido sempre com as auras do poder) presidido pelo sr. Antonio Maria da Silva, e tendo cahido o governo anterior pela não concessão dos duodecimos, natural era que o seu successor, mesmo que tambem tivesse (calculamos nós) os mais sinceros desejos da não discussão dos orçamentos, faz o sacrificio de conseguir que o parlamento os discuta e approve.

Mas de que maneira? Passando em claro a maior parte dos capítulos, que a opposição, apesar de n'esta altura só lhe convir nova queda do governo, a opposição diziamos, na maior das indifferenças pelos interesses do Estado tudo approva,

convencida como está, ou que julga estar, de que devido á debil situação do governo, o poder lhe vá as mãos. E assim essa opposição, sem exercer a sua acção fiscalisadora em tão magno assumpto, concorre pela sua conveniencia, pelo seu interesse partidario, em que fiquem altamente excluidos os orçamentos do Estado. Victimos da opposição, a minoria monarchica, pois que essa, em todos os assumptos, tem cumprido sempre e altivamente o seu dever. E a ella, á sua indomita coragem, defrontando-se muitas vezes com toda a Camara, que o paiz deve a não approvação de diplomas que mais o sobrecarregaria d'impostos.

28-7-925.

ANDORINHAS.

E'ra uma manhã serena! A brisa tangia suavemente a harpa verde das arvores copadas; o ceu era como um manto de virgem, illuminado e puro, esplendoroso e casto; os prados verdejantes, constellados de flores polychromas, singelas na forma, adoravelmente singelas como as aldeas innocentes no remanso poetico e encantador da aldea, onde ainda não chegava o turbilhão infrene do luxo, das modas e requintes elegantes; os lagos eram saphiras perdidas ou derramadas a esmo, scintilando ao sol ou foscas e suaves á sombra, nas quebradas distantes, das coxilhas dessa terra onde o cúco chora...

E'ra uma manhã primaveril clara...

Nos ares diaphanos palpitavam azas de andorinhas inquietas...

E, no entanto vem o outono melancolico e triste, com suas manhãs nevoentas, e ha de vir o inverno feralmente cobrir de neve esses prados que são como verdes tapetes orientaes, esfumando rudemente o agreste esplendor das campinas floridas—bello leito aromal do candido noivado das borboletas errantes... As nuvens negras e procellosas irão ofuscar o fulgor radiante desse ceu e os menotonos dias ibernaes de tedio succeder-se-ão enfiados e embaraçados a brisa orchesterará nas frondes viçosas, harmoniosas melodias estivaes, o pampeiro riço instrumentará na ramaria nua do arvoredado taciturno, o hyano da desolação como mil dolentes vozes de genios invezíveis nos lagos, tranquilos, claros espelhos d'agua dormente, na vastidão augusta do Pampa, irão os frangidos d'agua e as gaibotas mirar-se indolentes a hora solenne

do «Angelus!...
 E as andorinhas se alaram rumo d'outros ceus distantes, em busca de outras manhãs serenas e calmas...

E eu fiquei solitario a seguir-as ao longe, la na curva plumbia do horizonte, como sonhos rosados que se vão...

Ah, meu coração! Hoje que dizes?

Talvez quizeses ser uma andorinha para de novo regressares aquellas novas aldeias, para radiante e festiva, continuáres teus calmos sonhos ridentes interrompidos como outr'horal...

São Paulo 7-6-925.

J. Donas.

CONTRIBUIÇÕES

Incontestavelmente as contribuições sofreram um augmento exageradissimo. D'ahi os protestos que por muita parte se tem desenhado.

A lavoura não pode com tantas extorsões, porque está atravessando uma crise terrivel, como não ha memoria nestes ultimos anos. O commercio e a industria estão já a resentir-se deste mal, pois paralisaram-se-lhes as transações fazendo negocio.

E a lavoura alem de não ver este ano o seu esforço remunerado; com a baixa de preços dos seus produtos, tem ainda a felicidade de ser usurpada nos seus interesses pelos estadistas que permitiram—e até defenderam justificando sem criterio o seu gesto—aquele augmento de contribuições em prol tão sómente dos empavonados e falsos defensores da Republica.

Para estes—e apenas para estes—é que a vida corre ás mil maravilhas.

Ora, haverá lavradores que não vejam isto com olhos de ver e se deixem levar pelos cantos da sereia dos politicões que se servem dos seus votos simplesmente para se alpendurar em lugares chorudos? Evidentemente que não, a não ser que sejam papalvos e se deixem por ignorancia ludibriar.

Estamos para ver.

CARTÕES DE VISITA

Acaba de chegar grande quantidade de cartões em todos os tamanhos os quaes se imprimem a preços sem competencia.
 Cartão de luto—grande variedade e para preços mínimos.

CRONICA DESPORTIVA

AINDA O DESAFIO DARQUE-ESPOZENDE

Jurei que a minha pena se tinha partido para escrever qualquer cronica sportiva.

Pediram-me após este desafio uma cronica e eu renovei o meu juramento.

Hoje chegou-me ás mãos o jornal «Darquense» que irritou tanto os meus nervos que não posso deixar de dizer alguma coisa sobre o assumpto.

Na noticia—Por Darque...

Diz:

«Ha dois domingos tivemos a satisfação de assistir á chegada do apreciavel team, escolhido entre os socios do Sport Club Darquense, que regressou de Espozende, onde foi jogar em desafio com o Espozende Sport Club.

«Sabemos que os rapazes de cá, se portaram briosamente; e, não obstante terem perdido com resultado de 2 a 1 goal, nem por isso se podem julgar por vencidos, porquanto as irregularidades foram tantas que deram causa a que os nossos conterraneos tivessem que desistir, antes de concluirem o tempo determinado.

«E' para sentir que os senhores de Espozende se não portassem com a correcção devida e que se não lembrassem como aqui foram recebidos e estimados.

Paciencia! São precalsos da vida, e atráz de tempo, tempo vem.»

Pois senhor Dantas, (sem ser o Julio) os jogadores de Espozende são mais corretos do que o snr. julga; souberam sempre honrar a sua terra, recebendo os seus hospedes com galhardia.

Os homens de Darque é que não se portaram briosamente como diz, porque as violencias partiram delles, (sendo admoestados amigavelmente pelos nossos, que não cometessem as mesmas violencias com que ahí os inimosearam).

Alem disso, se fossem muito briosos, corretos e educados, não teriam abandonado o Campo por uma simples deliberação do arbitro, e que nada os prejudicava, porque se tratava d'uma bola sahida da linha do touch.

Até aqui não nos tem faltado clubs para jogar; e como tal prescindimos dos Darquenses, mesmo o nosso club só gosta de jogar com quem entenda melhor o foot-ball e sejam mais educados.

O que é de lastimar; é que devendo ser os jornaes os melhores defensores do sport, sejam os primeiros a aprofundar-lhes o abismo.

O snr. Cronista X também faz afirmações inenjas justas, apreciando mal o jogo desenvolvido.

Enquanto á recepção que lhe fizemos, não podia ter sido melhor, atendendo a que foram recebidos n'uma elegante sala do Teatro Club (sede do Espozende Sport Club) e não num tasco, aliás improprio de Sportmans, como os nossos foram recebidos ahí.

Não se lembra sua Excellencia X que chegaram 2 horas antes da anunciada, hora a que todos estavam refazendo o seu estomagosinho.

Portanto não haviamos de deixar o que ha de mais aprasivel para receber suas excellencias,

os lavradores, que ligamos com franqueza, não lhe fizemos melhor recepção, atendendo a que chegaram adiados da hora marcada pelo seu delegado, senão teriam o prazer de ouvir o estralejar de alguns foguetes, discursos...etc...etc...

Em compensação tiveram:

O' patego olha o balão?!

Falta á verdade o snr. X dizendo que Darque dominou... Erro de optica concerteza...

Os grupos equilibraram-se na primeira parte, apesar de verem as suas redes furadas, não por escoregão das suas defezas, mais sim pela jogada dos nossos.

Lembre-se que o Campo apesar de relvado não tem fossos como o de Darque que prejudique qualquer jogada... E um Campo com as dimensões regulamentares, e não um não-Campo como o de Darque!

Porem estranharam; não o piso mas as suas dimensões, por só estarem habituados a jogar em currais.

O goal de honra, lembre-se o snr. X que foi em off-side, bem sei que a bola vinha rebatida do keeper, mas o meia ponta Darquense tocou-lhe e o ponta direita (deslocado) anichou-as nas redes, e apesar de tudo o arbitro era de Espozende!... Lembre-se mais que o arbitro perdou-lhes 2 penaltys, portanto tem razão em dizer que elle não via, mas era para marcar contra o seu grupo.

Julgando que não, eu também percebo qualquer coisa de foot-ball.

Os de Espozende aguentaram sempre bem as jogadas dos Darquenses, e menos verdade o que afirma, pelo contrario, Espozende bombardeava constantemente as suas redes e foi então!... que vendo fugir-lhe a victoria...

Como prognosticavam uma retumbante victoria de 6 a 0 e lhes sahiu o contrario abandonaram o Campo, julgando limparem-se, mas... sujaram-se.

A assistencia foi boa, no entanto soube aleunha-los de lavradores.

A direcção do Sport Darquense, composta de cavalheiros illustres, deixaram boa impressão entre nós, aceitando o copo d'agua oferecido.

Kick

NOTICIARIO

A água do Bouro

Estão quasi a terminar os 3 anos de duração da Camara, e não vemos infelizmente, com pesar o declararmos, arrumada pela nossa Camara a eucanação da agua. E a vila a resentir-se cada vez mais da falta d'esse precioso liquido, tão necessario á hygienica publica e tão puro e bom como o revelou a analyse feita ha anos por um habil analista do Porto. Ha muito tempo que pedimos á Camara, p'is é a ella que o povo tem de dirigir todos os seus pedidos, que de agua boa e em abundancia aos seus municipios; ha tempos até soubemos que um seu ex-presidente tendo ido a Lisboa, conseguiu como auxilio um subsidio de 4 mil escudos para que a Camara, procedesse ao desembaraçamento da agua, pois a repartição das obras publicas, segundo nos informam, nada pode fazer enquanto a Camara não estiver de posse da nascente. Esse dinheiro afinal nunca cá chegou e não sabemos nem

queremos averiguar as causas d'essa falta. O que nós pedimos, o que nós desejamos, é ver iniciados os trabalhos do encanamento da água, e nem o actual Senhor presidente da Comissão Executiva precisa que lhe digamos o que tem a fazer. S. Ex. qu' é um illustre e distincto advogado bem sabe o caminho a seguir.

E' para elle que apelamos, certos de que o nosso appelo vai ser atendido. S. Ex.ª não pôde nem deve deixar findar a sua gerencia administrativa, sem que diga ao povo d'Espozende: «Aqui tendes a água do Bouro liberata das difficuldades que surgiram ha annos do proprietarios dos terrenos. Agora o que ha a fazer é conseguir do governo o auxilio financeiro para que a obra se realice. E com as relações politicas de S. Ex.ª conjugadas ás dos seus amigos, estamos certos de que será uma realidade em breve, esse util e hygienico melhoramento. Assim o esperamos Senhor presidente da Camara.

CAMINHO DE FERRO DO VALE DO CAVADO

Diz-se que a Camara Municipal da Povoia de Varzim não concordará com prorrogações de prazos na construção da linha ferrea d'ali a Espozende porque a C. C. F. P. P. e F. se compromete a construir por sua conta aquella parte da linha Vale do Cavado. Tratando se d'um grande melhoramento para esta região. Fazemos votos porque todas as energias se conjuguem no sentido de se efectivar o mais rapidamente possível esta grande aspiração das povoações que vem beneficiar.

(D'a «Gazeta de Braga», de 26 de Agosto).

UM CASO INTEESSANTE

Agentes de policia prenderam em Nice um homem que apresenta 70 annos, e se entregava á mendicidade. Disse ser portuguez e chamar-se Joaquim Carvalho.

Recoluido á prisão, o carcereiro verificou que trazia consigo um cheque de 66 libras, e uma nota de 1.000 liras, e uma declaração de um medico portuguez, redigida em italiano, que dizia ter perturbadas as facultades mentaes.

Interrogado pelo chefe da policia disse que não se admirasse, pois em Portugal tinha muitos contos de valor.

E como lhe perguntassem como, sendo rico, andava mendigando, disse que ia em peregrinação a Roma, mas não queria gastar o capital.

As auctoridades francezas conservam-no detido e participaram o caso ás portuguezas, cuja resposta esperam para verificar a identidade do peregrino de nova especie.

Caça

Um novo diploma

O «Diario do Governo», 1.ª serie, publicou o seguinte diploma:

«Artigo 1.º—No corrente anno venatorio, e nos districtos administrativos de Aveiro, Braga e Porto, é marcado o dia 15 de Setembro para a abertura da caça de especies indigenas (pardizes, lebres e coelhos) e o dia 31 de Janeiro seguinte para o encerramento.

§ unico—No concelho de Vila Nova de Gaia continua prohibida a caça de pardizes.

Art. 2.º—No mesmo ano, e nos concelhos de Vila Real, Fornos, Rezende, Cabeceiras de Basto, Castelo de Paiva, Guarda, Ainarante, Tomela, Santa Comba Dão e Amares, é permitido o uso de furão, sem auxilio de rodas.

Art. 3.º—Ficam revogadas as disposições em contrario.»

Uma nova rua

Ouvimos fallar ha tempos na abertura d'uma nova rua ou estrada que partindo da Senhora da Saude (defronte do palacete do sr. Adriano Vieira) iria terminar na Avenida de Goios.

Não podemos deixar de dar o nosso mais franco applauso á abertura d'essa nova arteria, pois assim mais facilitar á o transit, evitando que pelas ruas da villa passem carros conduzindo certas mercadorias... cujo aroma não agrada a todos. Ouvimos mais dizer que essa nova arteria ficaria pronta ainda este ano, visto que a maior parte dos terrenos tinham sido cedido pelos proprietarios, e embora se tivessem de pagar alguns, o seu custo não era verba que a Camara não podesse satisfazer. E depois também nos tinham informado que para isso havia auxilio de particulares.

Em virtude de todas essas informações o nosso desejo é que a villa possa contar em breve com esse melhoramento, que a todos vem beneficiar.

AGRADECIMENTO

Eusebio José Ferreira e sua esposa Florinda Martins Xavier Feceira, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que por ocasião do grave incomodo que acometeu sua filha Maria de Lourdes, se lhe dirigiram com o fim de saberem do seu estado e prestarem os seus serviços, o que muito os penhorou e do intimo d'alma agradecem reconhecidamente,

Espozende, 30 de Agosto de 1925.

A Maritima

AGENCIA DE PASSAGENS E PASSAPORTES —DE—

CANDIDO V. CARNEIRO

Legalmente habilitado.

A unica na Vila de Espozende.

Largo do Dr. Fonseca Lima (em frente ao Registo Civil e Recebedoria)—Espozende.

visão importante

Previnem-se os srs. passageiros de que não devem fazer contractos com individuos que não estejam legalmente habilitados e caucionados, porque podem sofrer com isso grandes transtornos, bem como a falta de cumprimento do contracto, devido a aquelles não terem deposito algum de dinheiro no commissariado da policia de emigração, como tem todos os agentes habilitados.